

### Paleolítico de Elvas

Por indicação, e a pedido, do director d-*O Archeologo Português*, o meu amigo S.<sup>or</sup> D.<sup>or</sup> José Leite de Vasconcellos, vou dar breve noticia de uma nova estação paleolítica portuguesa.

Esta estação (que é mais pròpriamente uma série de estações) fica situada no miocénico lacustre que se estende ao longo do Caia e Guadiana, junto à fronteira, nas herdades de Alfarófia e da Comenda, entre outras, e é atravessada pela estrada que de Elvas vai para Badajoz. Em certos sítios surgem à superfície do terreno aglomerações de calhaus rolados, ou *cascalheiras*, como o povo por aqui

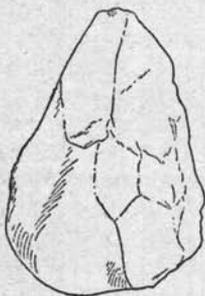


Fig. 1

as chama. Foram rochas d'esta espécie que formaram a matéria prima para as indústrias paleolíticas. É provável que nos terrenos do lado de lá da fronteira, que têm as mesmas características dos nossos, apareçam também utensílios.

Foi um artigo do D.<sup>or</sup> Joaquim Fontes, inserido na revista portuguesa *Brotéria*, sôbre a es-



Fig. 2

tação paleolítica de La Guardia, que fez que eu reparasse na grande quantidade de lascas e seixos partidos que me apareciam à superfície do terreno. Primeiramente fiz uma escolha dos calhaus lascados que maiores indícios de trabalho me pareceram apresentar, e enviei-os para o Museu Etnológico, onde boa parte deles foi aproveitada; outras remessas se seguiram, e ao mesmo tempo eu ia formando uma colecção particular.

Os exemplares do Museu Etnológico, para onde os enviei, por serem os primeiros recolhidos (depois descobri outros locais onde se acham outros mais apurados), são de indústria muito primitiva e grosseira, que os torna bastante semelhantes aos de La Guardia e Arronchès, expostos no mesmo Museu. Os da minha colecção são um pouco mais escolhidos, mas no geral com as mesmas características.

Os exemplares de Elvas julgo pertencerem apenas ao paleolítico inferior. Além de instrumentos atípicos, aparecem discos e machados, quási sempre de quartzite, com pátina profunda, feitos de calhaus desbastados com grandes lascas alternadas, como na indústria che-lense, alguns dos quais apresentam forma amigdalóide mui regular.

Do achelense, entre outros, possui um instrumento lanceolado, feito de uma lasca de quartzite, de trabalho esmerado, com a ponta muito adelgada, de 18<sup>cm</sup>,5 de comprimento, inteiro e sem sinais



Fig. 3

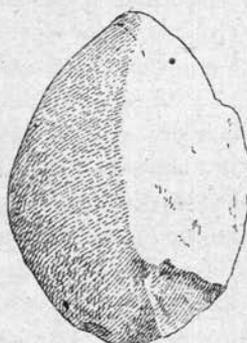


Fig. 4



Fig. 5

de uso. Do moustierense, também possui alguns utensílios, sobretudo raspadores.

Nas figs. 1 a 5 dá-se uma amostra de alguns dos instrumentos oferecidos ao Museu Etnológico: têm, respectivamente, o comprimento de 0<sup>m</sup>,110; 0<sup>m</sup>,115; 0<sup>m</sup>,120; 0<sup>m</sup>,130; 0<sup>m</sup>,112. Os desenhos que serviram para as gravuras foram feitos pelo S.<sup>or</sup> F. Valença, Desenhador do Museu. Os quatro primeiros são da herdade de Alfarófia; o quinto é da herdade da Comenda.

Como fecho desta nota quero mostrar-me reconhecido ao D.<sup>or</sup> Leite de Vasconcellos pelo impulso que me tem dado para eu prosseguir nas minhas pesquisas arqueológicas.

Elvas.

LERENO ANTUNES.

### Lição inaugural da cadeira de Arqueologia

SUMÁRIO:—1) Conteúdo e divisões da Arqueologia. 2) A Pre-história; sua utilidade, formação e métodos.

#### CONTEÚDO DA ARQUEOLOGIA:

Estuda a Arqueologia, cadeira que tenho a honra de começar hoje a reger, os *monumentos*, isto é, os objectos materiais que nos legou o passado. Com estes procura ela explicar as civilizações a que pertenceram, completar ou rectificar as conclusões a que chegou a História. E d'este modo, recuando além das fontes escritas, a Ar-